MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

Intercâmbio

COMUNICADO Nº 21

Fevereiro de 1972

SELEÇÃO DE TOURINHOS BUBALINOS DA RAÇA MEDITERRÂ
NEA PELA PROVA DE GANHO DE PÊSO EM CONFINAMENTO

Cristo Nazaré Barbosa
do Nascimento*
Jonas Bastos da Veiga**

*Engenheiro-Agrônomo e Zootecnista-M.S., Chefe
do Setor de Criação e Melhoramento do IPEAN e Bol
sista do CNPq (T.C. 12.394)

**Engenheiro-Agrônomo, Pesquisador em Zootecnia
do Setor de Criação e Melhoramento do IPEAN e Bol
sista do CNPq (T.C. 14.626)

Belém - Pará - Brasil

I N T R O D U Ç Ã O

O clima quente e úmido, com o abastecimento alimentar disponível, tem marcadamente dificultado a adaptação de raças bovinas européias especializadas para corte. Por outro lado, o gado zebuino, embora se adapte satisfatoriamente a essas condições, é de muito menor produtividade para carne do que as raças européias especializadas, em clima temperado. O problema torna-se ainda mais grave em face da demanda populacional crescente por carne, produto tão necessário na alimentação humana.

Com a introdução do búfalo na Amazônia, verificou-se através do tempo a sua grande adaptabilidade como animal de corte nas condições regionais, inclusive, suplantando de longe, em desenvolvimento ponderal, os zebuínos da região, principais fornecedores de carne no país. Também, a aceitação da carne de búfalos se consolidou no consumo da população da Amazônia, por sua grande semelhança com a bovina, tanto que, atualmente, nesta região, a finalidade principal da criação desses animais é carne, com a raça Mediterrânea participando predominantemente na composição genética dos animais do rebanho bubalino amazônico.

Sabe-se que o progresso de melhoramento genético para carne é tanto mais eficiente quanto mais exato é o método seletivo dos touros. Entre estes métodos de seleção para produção de carne, a prova de ganho de peso em confinamento é, atualmente, um dos mais eficazes.

Este estudo visa a verificar as possibilidades da raça Mediterrânea para produção de carne, bem como selecionar os tourinhos desta raça, através da prova de ganho de peso em confinamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Dez bezerros desmamados, com uma diferença máxima de idade de 84 dias, foram submetidos à prova de ganho de peso de 140 dias, com um período de adaptação de 14 dias, na sede do IPEAN, em Belém (Pará), em 1971.

Todos os animais foram vermifugados antes do início da adaptação e vacinados periodicamente contra aftosa. As pesagens foram efetuadas no início e no fim da adaptação, e no decorrer da prova, de 28 em 28 dias, ficando os animais em jejum de 12 horas antes de cada pesagem.

Os animais receberam Capim Elefante triturado, à tarde e à vontade, e 3,5 quilos de farelo de

farelo de trigo com 60 gramas de mistura mineral "Prof. Carneiro Viana", por cabeça, diariamente, pela manhã. As quantidades de ingrediente, colocadas e retiradas, foram anotadas para cálculo de eficiência alimentar.

O julgamento dos tourinhos submetidos à prova foi feito pelo pêso final ajustado para 531 dias.

Foi prodecida a avaliação do custo operacional da prova para 10 bezerros considerando-se despesas com instalação, equipamento, ração e mão-de-obra utilizados.

R E S U L T A D O S

As médias gerais obtidas para os 10 tourinhos foram as seguintes: pêso inicial aos 391 dias de idade, 213,5 quilos; ganho de pêso diário no período de 140 dias, 0,857 quilo; pêso final aos 531 dias de idade, 333,5 quilos; e eficiência alimentar, expressa em alimento ingerido por quilo de ganho de pêso no teste, 31,6 quilos (27,6 kg de Capim Elefante e 4,0 kg de mistura de farelo de trigo e minerais).

O quadro a seguir mostra os resultados individuais obtidos na prova.

Nº do animal	Pêso inicial aos 391 dias (kg)	Ganho de pêso diário no teste (kg)	Pêso final aos 531 dias (kg)
1	177,5	0,957	311,5
2	179,8	0,850	298,8
3	129,8	0,946	262,3
4	164,8	0,807	277,8
5	218,8	0,732	321,3
6	307,0	0,871	429,0
7	172,0	0,875	294,5
8	263,0	0,741	366,8
9	300,7	0,889	425,2
10	221,3	0,904	347,8

No quadro acima, observa-se que a amplitude de variação em ganho de pêso diário no período da prova foi 0,225 quilo, variando desde 0,732 quilo.

Os pêsos finais aos 531 dias variaram desde 262,3 a 429,0 quilos.

O custo operacional da prova para 10 bezeros, incluindo a adaptação, foi avaliado em Cr\$ 2.653,00, em Belém-Pará (dezembro de 1971), como é discriminado abaixo:

DESPESAS NECESSÁRIAS	Cr\$
Mão-de-obra	1.117,00
Instalações (baia semi-coberta com palha, bebedouro, côcho, etc)	106,30
Capim Elefante	77,41
Farelo de trigo	1.041,34
Minerais	49,15
Equipamento (Máquina picadora de forragem, manutenção, etc.)	261,80
T O T A L	2.653,00

C O N C L U S Õ E S

A média de ganho de peso diário de 0,857 kg suplantou as médias de ganho de peso, em vários locais, em São Paulo, de machos zebuínos Guzerá, Nelore, Indubrasil e Gir, principais produtores de carne neste país, mesmo com uma ração de menor valor nutritivo.

A média de peso final de 333,5 kg aos 531 dias de idade e a grande amplitude de variação neste caráter indicam, respectivamente, que a raça Mediterrânea é altamente promissora para produção de carne e oferece condições para um melhoramento mais rápido e substancial para corte.

Comparações efetuadas com outro estudo em bubalinos no estado de São Paulo indicam que, provavelmente, ainda melhor expressão do potencial genético em ganho de peso da raça Mediterrânea será obtida, melhorando-se nutritivamente a ração usada neste estudo.

O custo da prova, avaliado em Cr\$ 265,30 por animal, pode ser reavido somente com os ganhos de peso no teste e na adaptação, respectivamente, de 120,03 e 21,48 kg em média, deixando ainda um saldo de aproximadamente Cr\$ 17,00 por cabeça, sem considerar a eficiente seleção obtida, finalidade precípua do teste, que proporcionará um rápido e significativo melhoramento do rebanho de carne, com um inestimável flexo econômico.